

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE SER PROFESSORA: uma história real

Juliana Rego Silva¹

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste ensaio é discutir os sentidos e significados na trajetória da formação docente de uma profissional da rede de educação Florianopolitana. Metodologicamente, foi utilizado o recurso de uma entrevista aberta, articulando-a com conceitos da Psicologia Histórico-Cultural e com autores que estudei ao longo da minha própria experiência no decorrer do estágio em docência, disciplina ofertada pelo Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina ao curso de licenciatura em Psicologia.

Neste processo, como participante ativa do Programa de Iniciação a Docência (Pibid) no curso de Licenciatura em Psicologia, e cursando simultaneamente a disciplina de estágio em docência, pude acompanhar as atividades da professora Daíse. As atividades do Pibid-Psicologia/UFSC foram iniciadas em agosto de 2010 e se desenvolvem nas disciplinas de Psicologia da Educação ministradas nos 3º e 4º anos do Curso de Magistério da Escola Estadual Aníbal Nunes Pires, em Florianópolis. O ensino de Psicologia nesse curso tem, tradicionalmente, problematizado conhecimentos sobre as teorias psicológicas acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para além dos estudos sobre esses aspectos, o estágio em docência é um espaço para iniciar o processo de constituição do docente enquanto profissional da educação e, nesse sentido, a prática da professora Daíse muito me inspirou e incentivou. Por tal motivo, decidi então realizar uma entrevista aberta, o que foi feito em 2012, com fins de capturar

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC). Bolsista Pibid nos anos de 2010, 2011 e 2012. E-mail: rsilva.juliana@gmail.com

subsídios para o debate do processo de constituição do “ser professora”, seus significados e sentidos, partindo de uma realidade concreta que pude vivenciar.

O presente ensaio está voltando, essencialmente, para o conhecimento e debate das particularidades, os sentidos e significados vividos por esta profissional durante sua formação em Pedagogia como professora do Ensino Fundamental e também do curso Magistério.

2 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO-CULTURAL

É a partir da concepção sócio-histórica de sujeito que trabalho, aqui, o processo de constituição dos sentidos e significados ao longo da formação profissional e pessoal de Daíse. Para tanto, cabe ressaltar que, para tal perspectiva, o sujeito é um ser concreto, socialmente constituído e por isso sua dimensão individual está diretamente entrelaçada com o social. Nesse sentido, ao agir e transformar o meio no qual atua, o homem transforma a si mesmo, objetivando-se/apropriando-se das características culturais da humanidade (DUARTE, 1993).

Em uma de suas obras mais glorificadas, *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*, Vygotsky aponta-nos que esse processo de objetivação/apropriação não ocorre, entretanto, de modo direto. São as mediações presentes nos diferentes espaços sociais de atuação do sujeito que o possibilitam. Assim, é na apreensão dos diferentes processos de mediação que se encontram os fundamentos explicativos da objetivação/apropriação dos elementos que constituem as características tipicamente humanas, isto é, os elementos que constituem as funções psicológicas superiores do homem.

Estes elementos históricos constituintes do sujeito são apropriações particulares advindos da troca com o mundo, caracterizando aí um processo essencialmente humano, pois é mediado pela linguagem, desenvolvendo, assim, as funções psicológicas superiores. É nessa relação sujeito-mundo (mediada por signos, símbolos e significados) que o pensamento e a linguagem se constituem como síntese de muitas determinações de significados apreendidos pelo indivíduo a partir de sua vivência no mundo.

Sendo assim, toda a experiência de vida da professora Daíse, sua troca com o mundo, os impasses e entraves de sua relação com o outro, servem de constituinte para sua formação não somente como profissional da educação, mas como um ser humano essencialmente histórico e social. O que constitui a história dela é também constitutivo do mundo e, assim, dialeticamente, temos a construção de uma figura ímpar, que procurei conhecer um pouco mais para a realização deste ensaio.

2 RELAÇÃO PENSAMENTO/LINGUAGEM: SIGNIFICADOS E SENTIDOS

Para minha inspiração e orientação na execução desta análise, busquei a contribuição de Wanda Maria Junqueira de Aguiar e Julio Ribeiro Soares (2008) em um artigo intitulado “A formação de uma professora do ensino fundamental: contribuições da Psicologia sócio-histórica”. Para tais autores, é pela mediação dos processos significados que são gerados os espaços de inteligibilidade na constituição dessa unidade (pensamento e linguagem). Nesse sentido, o significado não é apenas parte constitutiva do discurso, mas é, também, do pensamento. Assim, para compreender a fala de alguém, não basta entender suas palavras; é preciso compreender seu pensamento, suas emoções... É preciso, portanto, compreender o significado da fala. E este foi o desafio que me coloquei ao propor

uma entrevista aberta como recurso metodológico para meu trabalho. Num primeiro momento, pareceu-me como uma alternativa descomplicada para capturar elementos de análise..., mas, no decorrer dos estudos e da entrevista propriamente dita, notei que a tarefa imposta era árdua, ainda que muito prazerosa.

Como capturar em um discurso a emoção embutida na fala, nos gestos? Como compreender no significado das palavras escolhidas na narrativa a relação com o pensamento e a história? Os significados das palavras mostram-se dinâmicos, desenvolvendo-se a cada pensamento. Nesse sentido, a palavra como elemento mediador traz consigo significados e significantes repletos de carga emocional e histórica.

Para os autores acima citados, além de dinâmica, a relação pensamento/linguagem é, também, complexa e até contraditória. Assim, nem sempre o ato do pensamento coincide com a própria fala. Quantas vezes, por exemplo, tentando dizer algo que se pensa e não se consegue, se diz isto de um modo totalmente diferente do que realmente pensamos? Vygotsky (2001) é claro quando afirma que, ao transforma-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. É importante lembrar que a relação pensamento/linguagem também não se reduz à dimensão simbólica e cognitiva. O pensamento, como um processo de sentido, está implicado sempre pelas significações e emoções que constituem o sujeito. Para entender as significações constituintes da formação docente de Daíse, faz-se necessário, portanto, compreender seu pensamento. Esta é a tentativa arriscada neste trabalho.

Para discutirmos claramente e não nos perdemos em conceitos vagos e abstratos, utilizo a contribuição teórica de Aguiar e Ozella (2006), quando coloca que do ponto de vista psicológico, os significados são sempre produções históricas e sociais. São eles que permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências. Os significados, na realização do pensamento

discursivo, configuram-se como uma possibilidade de comunicação mais universal; são compartilhados de modo mais equitativo nas situações comunicativas porque sua origem é convencional. Compreendidos como produções históricas e sociais, os significados se constituem pelas marcas da afirmação e da contradição. Assim, a estabilidade dos significados não é fixa, irredutível. Ao mesmo tempo em que se afirmam como estáveis, os significados se modificam e superam suas características relacionais com o pensamento.

Tais autores ressaltam que significados e sentidos não são apenas duas categorias diferentes, são, também, complementares. Os sentidos, entretanto, não se reduzem aos significados. Do ponto de vista psicológico, os sentidos são muito mais amplos que os significados, pois, pela sua mobilidade, aqueles são eixos sobre os quais se articulam os eventos psicológicos que o sujeito produz frente uma realidade. Vygotski (2001), por sua vez, afirma que o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. Com relação à categoria significado, elucida que “o significado é apenas uma dessas zonas de sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata” (VYGOTSKI, 2001, p. 465).

3 CONSTITUINDO-SE PROFESSORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A entrevista com a Professora Daíse aconteceu no primeiro semestre de 2012, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como já nos conhecíamos há algum tempo, devido a minha participação no projeto Pibid, o clima foi muito amistoso e fluido. Sempre achei que a Daíse tivesse um algo a mais, diferente das outras professoras que observei ao longo da graduação... Era algo que eu não sabia ao certo definir, mas com o passar do tempo e com o resultado da entrevista pude finalmente encontrar a palavra

certa para descrever essa emoção: paixão. Daíse tem paixão pelo que faz. Ela transpira amor e alegria a cada aula. Pude observar como seus olhos brilhavam a cada exemplo, a cada provocação que fazia aos seus alunos. Uma paixão que, às vezes, remetia a uma lembrança maternal, como uma professora que está sempre de braços abertos para receber seus alunos do Magistério e ensinar suas experiências com a Educação Infantil. Os exemplos dados em sala de aula, apesar de reais, possuíam um caráter mágico único. Daíse sabe como ninguém traduzir seu próprio cotidiano enquanto educadora para a imaginação de seus alunos de Magistério que almejam um dia tornarem-se professores. Essencialmente, esta foi a inspiração para que eu pudesse pensar neste trabalho e conhecer quais seriam então os sentimentos, sentidos e significados envolvidos no seu processo de torna-se professora.

No primeiro bloco da entrevista me dediquei às questões formais da formação profissional e educacional da entrevistada. Daíse me conta que desde pequena, com seis ou sete anos, o desejo de ser professora se fazia presente. Nascida no interior, e filha de agricultor, teve um exemplo da profissão docente dentro de casa: sua irmã mais velha era professora, o que a inspirou bastante. “Eu achava que professora sabia tudo e eu queria saber tudo”, conta Daíse. Quando eu ouvi essa frase da entrevistada, abri um sorriso enorme, pois pensei nas inúmeras vezes em que, quando criança, brincava de escolinha com meus amigos e também tinha essa mesma noção de que ser professora era uma espécie de ‘entidade’, tendo algo de superior, mágico e indiscutivelmente inteligente. Daíse me fez acreditar que talvez eu não estivesse tão errada. Certamente ela não sabe tudo (quem se atreveria?), mas posso dizer que ao vê-la atuando, em sala de aula, todas as minhas recordações fizeram sentido. Eu vi ali algo incrivelmente mágico e bonito.

A entrevistada me conta que estudou sempre em escola pública, tendo cursado o Magistério. Seu primeiro contato com a

Educação foi em uma participação no projeto chamado “Gaivota”, que realizava um trabalho especial, na rua, com as crianças. Cursou Pedagogia, e sempre se interessou muito pela Educação Infantil, em especial pela temática da alfabetização. Considera que teve uma ‘autoformação’ nessa área, pois pouco se falava disso em sua graduação. Daíse passou então a estudar essa temática com muito desejo, o que, segundo ela, considera ter sido o início de sua formação verdadeira como professora.

Esse movimento de ser professora acontece até hoje, é o movimento de pensar, repensar, refazer... entender na sala. Eu me vejo me tornando professora principalmente quando eu enxergo a minha percepção de sala. Quando eu faço na teoria o que eu leio nos livros...quando a coisa acontece. Não é um curso específico que vai dar conta de me formar professora, ele vai me dar elemento só. É na prática que se faz professor. A minha formação foi muito em serviço, na prática, discutindo, procurando elementos para entender a prática. (Trecho da entrevista com Daíse).

Ainda impressionada com as respostas que obtive, tamanha grandeza e beleza das palavras, parti para a segunda etapa da entrevista. Nesta etapa, procurei questionar as percepções e emoções relacionadas a seu trabalho. Como foi sua experiência em sala de aula, o que ela sente ao entrar na classe...? Quais as emoções envolvidas na experiência de ser professora, nessa troca constante na relação professor-aluno? Daíse me conta emocionada sobre as experiências com a Educação Infantil. O brincar para ela tem um papel fundamental nas suas aulas, o que a impulsiona para a relação com as crianças. Nesse processo, de alguma forma, ela acredita que consegue resgatar suas próprias experiências infantis.

Então... a relação do brincar me impulsiona para a relação com as crianças. Eu me arrepio quando eu penso nelas, eu choro quando eu faço avaliação, eu vejo o processo de desenvolvimento delas no próprio brincar... eu vivo a fantasia com elas. Sempre que eu posso eu fujo dos excessos de conteúdos e vou lá pra fantasia...e aí eu percebo no brilho dos olhos deles o quanto isso é afetivo e efetivo com eles, na nossa relação. Quando eu pergunto o que eles mais gostam de

fazer comigo a resposta é: rolar na grama com a Daíse.
(Trecho de Entrevista com Daíse).

Não tem como não se emocionar ao lembrar do sorriso que ela abriu ao me contar essas experiências. Segundo ela, a brincadeira é uma marca de seu trabalho. Diz inclusive que várias crianças que passaram por ela, ao longo da escola, lembram-se dessas brincadeiras, mesmo já grandes. Isso é uma marca muito forte em sua vida. Ao entrar em sala de aula as crianças já correm pedindo para brincar. Daíse também se considera brincalhona e diz que isso ajuda muito neste processo.

Como eu a acompanhei durante as aulas do Magistério, busquei também saber como era o processo de ser professora nesta área da educação.

No magistério faz seis anos que eu trabalho com formação de professores, então eu ainda estou engatinhando. Tento tomar cuidado com a linguagem, porque eu acho que ela é muito infantilizada... porque eu trabalho com as crianças desde os 18 anos. Eu consigo contribuir mais na educação infantil. Lá no magistério eu ainda estou tateando. As vezes eu me pergunto "o que eu levei pra elas motiva elas a serem professoras?"
(Trecho de Entrevista com Daíse).

No Magistério, Daíse ensina Psicologia da Educação para seus alunos. Ela relata ainda não sentir segurança nos conteúdos, e que se sente desafiada a discutir os conteúdos que ela vivencia com as crianças na experiência da Educação Infantil articulando-os à teoria. Aqui podemos ver claramente a humildade encantadora que Daíse possui diante do desafio de sua profissão:

Existem diferentes estratégias para transformar esse conhecimento. Eu preciso saber esse conteúdo, entender e transformar numa relação didática... e isso eu tenho muito medo. Eu perco o sono a noite, me pego falando sozinha... E com as crianças é outra relação, eu me pego brincando no pensamento. (Trecho de Entrevista com Daíse).

A penúltima etapa do nosso encontro foi sobre as características pessoais, da própria personalidade de Daíse. Meu desejo era saber se a construção da sua narrativa como profissional entrelaçava também algumas de suas características pessoais. Ou ainda, a experiência profissional mudou a sua narrativa pessoal? Quais seriam essas características?

A entrevistada responde que sempre se considerou uma pessoa extrovertida e engraçada (e, de fato, ela é!). Diz que isso a ajuda muito, mesmo quando está nervosa e insegura. Ajuda no sentido de disfarçar o nervosismo e a insegurança diante das situações complicadas. Daíse me conta que alguns aspectos políticos da profissão a mudaram em sua vida pessoal também:

Uma coisa que aconteceu ao longo desses anos, por causa dos estudos, é que você acaba fazendo algumas escolhas. Eu acabei me afastando de pessoas que eu gostava muito...isso de certa forma faz com que você se isole de algumas coisas e pessoas. Por exemplo, a religião. A formação profissional, os estudos mudaram algumas escolhas. Hoje eu vivo um momento mais sereno, eu consigo equilibrar mais, tolerar mais. Respeitar as escolhas que são diferentes das minhas. Apesar que mesmo assim o afastamento acaba se dando... (Trecho de Entrevista com Daíse).

Depois de algumas horas conversando, chego a última etapa da nossa entrevista. Reparo que poderíamos ficar muito tempo conversando, pois tudo correu de forma muito fluida e gostosa. Conforme Daíse ia falando, eu ia tentando figurar meu futuro na Psicologia e me vendo cada vez mais próxima da docência. Por isso, deixei para o final a temática que mais me inquieta neste assunto: Qual o significado social de ser professor? Como ela vê a importância da sua profissão? Considera que essa profissão pode mudar a vida de alguém? Devo dizer que ouvir as palavras da Daíse, neste final, me trouxe muita esperança e vontade de seguir com a aspiração de ser professora. A minha experiência como estagiária docente já pode me surpreender, pois a sensação de estar de frente para uma sala de aula, mediando o conhecimento e estimulando a

criatividade dos alunos é algo realmente sublime. Daíse, sem dúvida, foi e será sempre uma inspiração para os momentos em que penso na possibilidade de me tornar professora. Desejo ter o mesmo brilho no olhar, o seu humor incrível e sua persistência nessa área que tanto é abandonada nas políticas públicas.

Finalizo este ensaio com a resposta na íntegra sobre o último bloco de respostas. Acho que as palavras de Daíse são suficientes para fazer notar o brilho e o orgulho que ela tem de sua profissão:

Eu vejo que o professor acaba marcando a gente de qualquer forma. Eu não tenho a ilusão que a escola e a educação vai resolver tudo... mas eu sei que essa instituição social tem um papel fundamental que é trabalhar com o conhecimento, que é o caminho de se humanizar de uma forma mais decente. Olhar o outro de outra forma, com respeito... a escola não dá conta de tudo, mas é muito importante. Nesse sentido, eu acho que meu papel é fundamental. Eu acredito nele, a cada aula eu sei que de alguma forma eu levei algum elemento para elas pensarem na realidade. Isso é o que me motiva para buscar mais. Eu faria tudo de novo, faria pedagogia de novo... porque eu gosto desse papel de trabalhar com o conhecimento, de provocar as pessoas a pensar sobre a vida delas, sobre o mundo, sobre a possibilidade de ajudar o outro. É o compromisso com o conhecimento, com a possibilidade de humanização. É fundamental. (Trecho de Entrevista com Daíse).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação Como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, 2006, p. 22-245.

AGUIAR, W. M. J. de; SOARES, J. R. A formação de uma professora do Ensino Fundamental: contribuições da Psicologia sócio-histórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, 2008, p. 221-234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a15.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2013

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 15/03/2013

Aprovado em: 26/04/2013